

# internacional

internacional@jornalcomercio.com.br

## Biden apela a doadores, enquanto segue preocupação sobre seu futuro

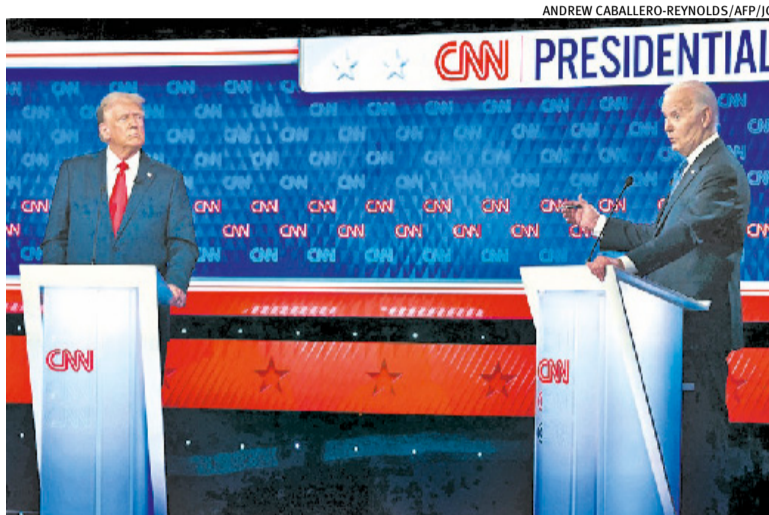
Presidente precisa dissipar temores após a pressão pública para que deixe a disputa eleitoral

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, buscou retomar sua confiabilidade e garantir aos doadores que está totalmente capacitado para o desafio de derrotar Donald Trump nas eleições. O desempenho preocupante do político de 81 anos no primeiro debate presidencial, na quinta-feira passada, atemorizou muitos no Partido Democrata, que veem o ex-presidente Donald Trump como uma ameaça à democracia do país, após o levante de 6 de janeiro de 2021.

As respostas confusas e as dificuldades de Biden levaram o conselho editorial do jornal The New York Times a declarar na sexta-feira que ele deveria deixar a corrida presidencial, dizendo que seguir seria “uma aposta irresponsável”.

Biden e sua mulher, Jill, participaram de um evento na tarde de sábado em East Hampton, Nova York, uma praia de Long Island onde o preço médio das residências, segundo a empresa do setor Zillow, era de US\$ 1,9 milhão. Ba-



Desempenho do presidente no debate com Trump foi muito criticado

seando-se em registros públicos, o evento, fechado à imprensa, foi na casa de Avram Glazer, proprietário do time de futebol americano Tampa Bay Buccaneers.

O casal participou ainda de um segundo evento em East Hampton, na residência do investidor Barry Rosenstein, e teria outro evento para arrecadar fundos em Red Bank, Nova Jersey.

Após o debate da noite de quinta-feira, Biden mostrou mais vigor em discursos na Carolina do

Norte e em Nova York, na sexta-feira, ao dizer que acredita “com todo meu coração e minha alma” que pode desempenhar o papel de presidente.

A campanha do democrata informou que arrecadou mais de US\$ 27 milhões na quinta-feira e na sexta-feira, sendo US\$ 3 milhões em um evento na cidade de Nova York com foco na comunidade LGBTQIAPN+.

O presidente ainda precisa dissipar temores após o debate,

em meio a cliques e memes disseminados na internet e à pressão pública para que ele saia da disputa. Doadores democratas em Nova York, no sul da Califórnia e no Vale do Silício demonstraram, em privado, grande preocupação sobre a viabilidade de Biden na campanha após o debate. Em uma série de mensagens em grupos e conversas privadas, eles discutiam uma lista de possíveis nomes para substituí-lo, entre eles a governadora de Michigan, Gretchen Whitmer, o governador da Califórnia, Gavin Newsom, e a vice-presidente Kamala Harris.

No entanto, na sexta-feira, não houve nenhuma pressão formal para que Biden saísse da disputa. Alguns suspeitam que isso nunca ocorrerá, diante dos desafios logísticos associados a substituir o virtual candidato apenas quatro meses antes do dia da votação. Alguns doadores notaram que fariam uma pausa em suas contribuições e disseram que a receita dos eventos deste fim de semana seria quase certamente forte, pois as entradas já estavam vendidas e pagas antes do debate.

## Wall Street faz coro para Biden desistir e vê Fed mais restritivo com Trump

O frustrante desempenho do presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, no primeiro debate contra o ex-presidente Donald Trump fez Wall Street reforçar o coro pela desistência do democrata nas eleições presidenciais norte-americanas. Investidores já começam a pensar em como posicionar os seus portfólios para capturar ganhos em uma eventual vitória do republicano, considerando suas principais estratégias econômicas, de redução de impostos, desregu-

lamentação e aumento de tarifas.

Os pedidos para Biden largar a corrida à Casa Branca começaram de forma instantânea ao fim do debate, que aconteceu na quinta-feira, em Atlanta, na Geórgia. Foi a primeira vez que Trump e Biden se enfrentaram desde 2020.

O megainvestidor de Wall Street Bill Ackman, da gestora Pershing Square, puxou a fila ao defender que Biden deve abandonar a tentativa de reeleição neste ano. Em seu lugar, ele voltou a citar o

maior banqueiro do mundo, Jamie Dimon, CEO do JPMorgan, como o candidato que o Partido Democrata deveria escolher para duelar com Trump.

O fundador do Venture for America e empresário americano Andrew Yang também pediu a retirada de Biden da corrida à Casa Branca. Ele afirmou que “Biden é uma boa pessoa e que deve fazer o que é certo para o país”. Yang foi candidato nas primárias democratas de 2020.

## Biden precisa deixar candidatura, defende The New York Times em editorial

O jornal norte-americano The New York Times, um dos mais importantes e influentes dos EUA, pediu em editorial na sexta-feira que o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, abandone sua campanha à reeleição depois do desempenho desastroso no debate contra Donald Trump.

Um editorial é um texto de opinião que representa as visões

do jornal enquanto instituição. Nos EUA, é comum que jornais apoiem abertamente um candidato a presidente por meio de um editorial, como fez o New York Times quando declarou apoio à candidatura de Biden em 2020.

No texto, os editorialistas do Times dizem que Biden, aos 81 anos, faz uma “aposta irresponsável” ao insistir com sua candida-

tura à presidência, e que é pedir demais dos eleitores norte-americanos que eles “ignorem ou descartem a idade e a debilidade do presidente Biden que eles puderam ver com seus próprios olhos” durante o debate.

O desempenho do democrata no confronto direto com Trump, marcado por falas vacilantes, confusas e incoerentes, foi catastró-

fico para o presidente e para seu partido, causando pânico e dando início a uma pressão nos bastidores sobre a possibilidade de substituir Biden como candidato.

Dessa forma, o editorial tem a chance de dar mais argumentos aos democratas que vem dizendo à imprensa, sob condição de anonimato, que Biden não tem chance de vencer a eleição contra Trump.

## Extrema direita lidera 1º turno na França

/ ELEIÇÕES

A França levou o Reagrupamento Nacional (RN), de direita radical, a uma forte liderança no primeiro turno das eleições legislativas deste domingo e mergulharam o país em incerteza política. O presidente francês Emmanuel Macron, que convocou as eleições surpresa há apenas três semanas, pediu aos eleitores que se mobilizassem contra a direita radical.

As projeções das agências de pesquisa sugerem que o RN tem uma boa chance de obter a maioria na câmara baixa do Parlamento pela primeira vez, com cerca de um terço dos votos no primeiro turno. O partido está se baseando em seu sucesso nas eleições europeias que levaram Macron a dissolver o parlamento e convocar a votação surpresa.

O segundo turno, no dia 7 de julho, será decisivo, mas deixa em aberto grandes questões sobre como Macron compartilhará o poder com um primeiro-ministro que é hostil à maioria de suas políticas.

## Chefes do golpe fracassado na Bolívia são presos

/ AMÉRICA DO SUL

O general boliviano Juan José Zúñiga, acusado de liderar o golpe fracassado no país, foi enviado no sábado, para uma prisão de segurança máxima. Ele é acusado de terrorismo e de iniciar um levante armado. “Em algum momento a verdade será conhecida”, disse aos jornalistas, algemado, enquanto era escoltado por dois guardas até o carro que o levou para a prisão de segurança máxima de Chonchocoro, nos arredores de La Paz. Dois outros ex-chefes militares, incluindo o ex-vice-almirante da marinha Juan Arnez Salvador, também foram levados para a mesma prisão.

Zúñiga, que foi preso na quarta-feira, após a rebelião, disse antes de ser levado sob custódia, sem fornecer provas, que o presidente Luis Arce ordenou que ele realizasse a rebelião, algo que o líder boliviano e seu governo negaram vigorosamente. Arce afirmou que Zúñiga planejava “assumir o controle” do governo.